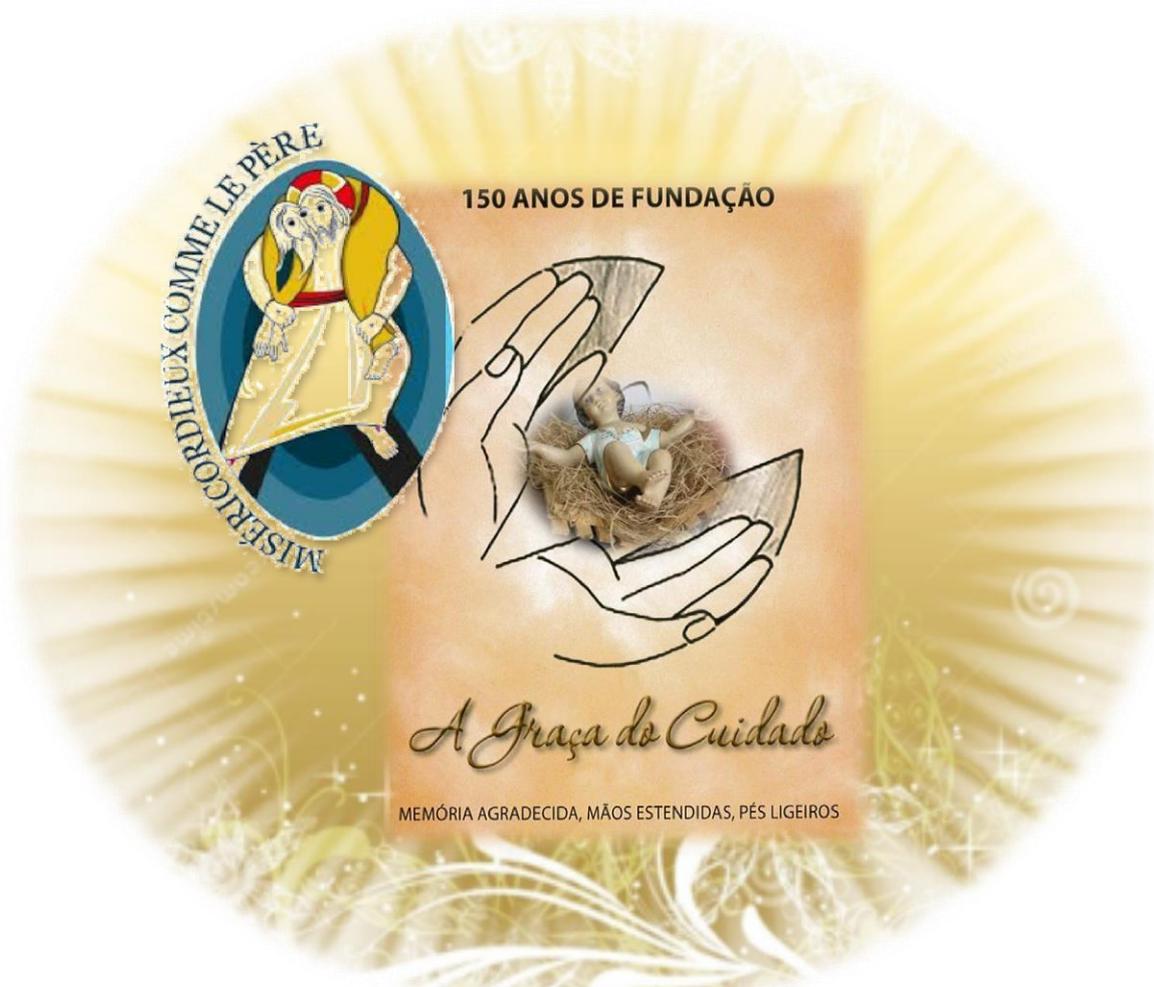




fio d'Água

Publicação das Irmãs Franciscanas de São José
Redação e Administração: Sede do Generalato
Rua: Vicente Machado, 2731
80440-020 - Curitiba/ Paraná - Brasil
www.franciscanasdesaojose.org.br



Memória Agradecida



Editorial

Memória agradecida! É este o foco deste 4º número do Fio d'Água de 2015. Memória agradecida pelo primeiro ano do Triênio Jubilar, vivido na *Graça do Cuidado* de nossa Vocação, com as “mãos estendidas” a quem pode ser tocada pelo dom do chamado divino e realizado com “pés ligeiros” nas diversas Jornadas Vocacionais.

Memória agradecida pelo Ano da Vida Consagrada promulgado pelo Papa Francisco, proporcionando-nos as mais variadas oportunidades de revigorar nossa Vocação e ressignificar nossa Consagração.

Memória agradecida pela proclamação do Jubileu extraordinário da Misericórdia para toda a Igreja, numa feliz coincidência pelo tema de nosso 2º ano do Triênio Jubilar, focado no nosso carisma de “difundir no universo o Deus da Misericórdia”.

Memória agradecida pela Palavra de Deus que se dá a nós como “sabor” e nos ilumina em nosso “saber”, saciando nossa sede de beber nas fontes de nossa espiritualidade, tão bem intuída por Madre Alphonsa.

Memória agradecida por tantas celebrações que marcam nosso caminho nas trilhas da Misericórdia: a abertura do 2º ano do triênio Jubilar, os 25 anos da missão de Angola, as datas de fundação de obras nas quais a Misericórdia brilha em seu esplendor: os 75 anos de presença das Irmãs na Colônia Santa Teresa, SC, os 60 anos do CEMJ, Florianópolis, SC, os 50 anos do “Altenheim St. Josef”, em Schweich, Alemanha. Diversas novas datas celebrativas estão sendo projetadas para 2016.

Memória agradecida pelo que Deus nos concede realizar em nossas missões. Pelas Irmãs, cujo vigor missionário é uma graça para toda Congregação. As Irmãs em Angola, em Honduras e agora, nossa profunda gratidão pela presença de uma IFSJ em missão no Haiti. Também por toda ação missionária que cada Irmã realiza em seu cotidiano.

Memória agradecida pela participação de tantas pessoas na preparação, realização e participação dos Bazares, que não visa apenas angariar fundos para a missão, mas que suscita novas sensibilidades em favor de quem mais necessita.

Memória agradecida pela possibilidade de participação em Seminários e Congressos, pela graça da “Experiência nos Caminhos de Madre Alphonsa”.

Memória agradecida, do fundo coração, pela vida doada de Irmãs que nos deixaram neste ano as Irmãs: Bernadete Bertoli, Angelina Heinzen, Serena Boeing, Maurete Stähelin, Maura Schuch, Érica Inocêncio, Maria Theresia, e Maria Adeli Pereira. Como luzeiros, elas são o brilho da misericórdia que chegou à sua maturidade plena e agora celebram o definitivo Jubileu da Misericórdia.

Memória agradecida pelo Fio d'Água de 2015,

A Redação



Mensagem da Superlora Geral

Sinto-me muito feliz ao escrever estas linhas que abrem nosso quarto Fio D'Água deste ano de 2015, o 1º ano de nosso triênio Jubilar, que teve como foco a Nossa Vocação. Todos/as buscamos contemplar nosso chamado e sentir o quanto somos felizes por partilhar da vontade salvífica de Deus. O reconhecimento de nossa Vocação nos impulsionou a realizarmos muitas jornadas vocacionais. Foram celebrações do amor sem limite de nosso Deus. Como profetas, profetisas, proclamamos a boa nova da Salvação.

Já celebramos a abertura do 2º ano do nosso triênio Jubilar, o ano do nosso Carisma. Numa feliz coincidência ou até providência, o Papa Francisco declara este ano como o ANO SANTO DA MISERICÓRDIA. Deus veio ao nosso encontro. “É Ele que busca, que vem ao nosso encontro” disse o Papa na sua homilia no dia da Abertura. A Igreja toda está compartilhando da mesma busca da misericórdia, o que exige de nós uma maior fidelidade ao Carisma. “Ano da Misericórdia é para caminhar na estrada da salvação”. Vamos proclamar com Francisco de Assis: “*É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo de todo coração*”. Irmãs, Formandas, Leigos Franciscanos da Misericórdia e todos que desejarem, daremos o melhor de nós para **aprender e praticar a Misericórdia**.

Para bem aprender, temos nas mãos a bula “*Misericordiae Vultus*”. Podemos ler, reler, ruminar de dia e de noite. O Papa Francisco nos convida a *contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz* (Nº2). *Para sermos capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isto significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como estilo próprio de vida.* (Nº13) Ao ler este trecho me veio à mente o que diz nossa CG: *A Irmã Franciscana de São José (o leigo sinte-se incluído) busca realizar em si o espírito de misericórdia, tornando-se ela mesma corpo misericordioso.* (art 6).

É para isso que estamos programando um Simpósio sobre a Misericórdia. Precisamos fazer tudo o que pudermos, para *difundir no Universo o Deus da Misericórdia*.

Vamos começar, porque até agora, pouco ou nada fizemos.

Para todos vocês, desejo um Feliz Natal, o Natal da Misericórdia. Agora, ao contemplarmos aquele Menino no berço, vemos o *rostro da misericórdia do Pai. Em Jesus de Nazaré tal misericórdia tornou-se viva, visível. O Pai, rico em Misericórdia...na plenitude do tempo, quando tudo estava pronto segundo seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai. Com sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus* (MV1).

Um sincero agradecimento a todos e cada um(a). Deus dê saúde, paz, alegria e a graça da misericórdia a cada um/a na medida da sua necessidade e abertura.

Um abraço cheio de ternura, de sua **irmã Ada**

I - SABOREANDO A PALAVRA



“Ventos de secretas asas” – Lc 2,8-20

Pensadores de outras épocas nos alertaram que *“boas novas são trazidas por ventos de secretas asas e são ditas a ouvidos atentos e delicados”*. O Natal é este tempo destas “boas novas”. Todo o evento salvífico do Natal é perpassado pelo sopro da divina Ruah, o “vento”, que preencheu o vazio do útero de Isabel e cobriu a jovem Maria com sua sombra. São as “secretas asas” que impulsionam a história, conduzindo-a à plenitude dos tempos.

Esta “boa nova, trazida por ventos de secretas asas” é percebida por quem têm “ouvidos atentos e delicados”. Daí que os mensageiros destas *boas novas* aparecem sempre em forma de anjo, portadores de asas e revestidos de delicadeza. Porém o reconhecimento de sua presença exige atenção e abertura, o que nem sempre ocorre. Exemplo disto é o sacerdote Zacarias que foi visitado, no Templo, pelo “vento de secretas asas”, mas, pelo que tudo indica, faltaram-lhe “ouvidos atentos e delicados”.

Por outro lado, lá na casa, onde o vento da intimidade e da familiaridade encontra seu espaço, Isabel ficou “repleta do Espírito” e a jovem Maria, “cheia de graça”, portadora de ouvidos “atentos e delicados” concebe o rosto da misericórdia do Pai. São duas mulheres que deram novo rumo à história.

Em Lc 2,8-20, temos um cenário literário artístico desta boa nova trazida por ventos... É noite. Pastores estão nos campos em vigília. Seus ouvidos, *atentos e delicados*, estão no cuidado e defesa de seus rebanhos. Aparece o anjo, de *secretas asas*, o grande mensageiro das boas novas. A glória do Senhor, o esplendor divino, tudo envolve. E ressoa a grande boa nova: *Não temais. Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo povo*. Ouvidos atentos e delicados são capazes de ouvir, na noite, as boas novas trazidas pelo vento. Esta voz nos convida a superar o **medo** que tanto nos paralisa, a reconhecer a **surpresa de Deus** na história e a deixar-nos tomar de **alegria**, que tanto nos pede o Papa Francisco. Esta Boa Nova - *Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor* - será levada, pelo *vento de secretas asas*, aos confins da terra. O mais

desconcertante é o sinal indicado: *encontrareis um recém-nascido envolto em faixas e deitado numa manjedoura*. A singeleza do sinal exige ouvidos atentos, coração delicado, sensibilidade de ternura, para reconhecer a grande “boa nova”, a fonte da mais profunda “alegria”, a vida para “todo o povo”. Para confirmar a grandeza do pequeno sinal, junta-se ao anjo a multidão celeste, o exército das “asas secretas” para o louvor maior: *Glória a Deu no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que Ele ama*. Paz na terra, pois o rosto da Misericórdia do Pai foi revelado nesta frágil criança, *envolta em faixas e deitada numa manjedoura*.

Somente “ouvidos atentos e delicados” são capazes de atravessar a noite para “ver o que aconteceu” (Lc 2,15ss) e sair exultantes de gratidão, compondo a mais bela “memória agradecida” da história. *Encontraram Maria, José e o recém-nascido deitado na manjedoura. Vendo-o, contaram tudo o que lhes fora dito a respeito do menino; e todos... ficaram maravilhados. Maria conservava cuidadosamente os acontecimentos e meditava em seu coração. E os pastores voltaram, louvando e glorificando a Deus*.

Ir. Zenilda Luzia Petry



II - Espiritualidade

Singularidades da espiritualidade das IFSJ

Irmã Marli C. Schlindwein

A espiritualidade do ser humano está relacionada a questões sobre o significado e o **propósito da vida**.

Toda e qualquer criatura na terra, em sua peculiaridade comunica facetas do Criador ao mundo. Também uma instituição religiosa quando nasce é manifestação de um espírito que lhe concedeu a dádiva de ser. Uma congregação se estabelece pelos dons, diferenças e unidade de seus membros. Várias famílias religiosas surgiram para revelar ao mundo o dom da MISERICÓRDIA, porém cada qual carrega em si componentes históricos e espirituais únicos, propriedades e características que emolduram o rosto de cada uma, concedendo-lhe vigor e identidade institucional distinta. O espírito fundante pode criar obras com igual carisma e patronos, mas cada qual reflete de modo peculiar a alma da sua congregação.

A congregação das IFSJ foi concebida **na graça** do amor misericordioso de Deus, **pelo** espírito vivificante

da caridade cristã, **para ser e difundir** no mundo o **carisma da Misericórdia**. Como corpo institucional presta um serviço à Igreja e à humanidade, no Dom em que foi instituída e manifesta traços da herança de sua fundadora, de todas as Irmãs e de tudo que constitui sua trajetória de construção como entidade religiosa. Tem uma missão específica que só ela própria pode tornar visível no mundo.

Vejamos algumas singularidades que constituem a história e a vida da congregação das IFSJ.

A Misericórdia sempre foi o fio condutor da história da congregação, por tudo que compõe esta história de singular predileção. Daquele que é fonte, fundamento, luz, inspiração e razão de ser desta obra – Jesus Cristo, a misericórdia encarnada do Pai.

Desde a infância e a juventude a fundadora Irmã Alphonsa foi sendo preparada para ser a protagonista desta obra. A mão de Deus a conduziu para ser uma filha de São Francisco de Assis. Depois foi chamada para ser orientadora de algumas jovens que já eram da Ordem Terceira. Desta circunstância surgiu a Congregação. O primeiro convento começa num hospital. É tempo da guerra franco-prussiana; soldados feridos são atendidos nas ruas, nas casas e a obra construída por Madre Alphonsa se torna o hospital de sangue de toda a região em conflito. Não havia distinção de nacionalidade no atendimento, tanto que um soldado francês que fora tratado e curado, endereçou pelo correio um reconhecimento: *“Para a mãe de Schweich”* e todos na cidade sabiam que a destinatária era Madre Alphonsa. Consta-se que se agrega à espiritualidade das Irmãs o **respeito** que São Francisco devotava a Deus e a todas as criaturas, traduzido por uma alegre cortesia em todas as relações e também por um ardoroso afeto e identificação com o Crucificado. Junto ao hospital ela também construiu um espaço para atender crianças pobres e órfãs. Saúde e educação sempre foram dois braços construtivos desta obra de misericórdia. Mais tarde, em Beek vários serviços das Irmãs atendiam o lado mais pobre da comunidade. Em Valkenburg, onde a madre construiu o Instituto São José, abrigando menores e idosos, os serviços da Educação e do **cuidado da vida** sempre foram primordiais. Madre Alphonsa tinha um olhar de predileção para as crianças e aos idosos; a fragilidade da entrada e da saída da vida sempre a enterneceram.

Sabe-se que o nome de uma pessoa ou entidade jurídica designa o ofício, a missão que o ser nomeado pela força do nome está investido a realizar. O nome **“Irmãs da Misericórdia da Terceira Ordem de São**

Francisco de Assis” afirmava com clareza o carisma no qual brotou a congregação e a forma de expressar este dom tinha sua inspiração na vida e no exemplo de Francisco de Assis. A congregação nasce com o DNA franciscano. A inspiração da regra e das constituições emanou da espiritualidade franciscana, genuinamente, pautada no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 1939, são aprovadas as novas constituições e junto com ela a mudança do nome congregação para **Irmãs Franciscanas de São José**. A Bíblia tem relatos de como a mudança de nomes significou uma sacudida na vida destas pessoas: Abrão > Abraão (Gn 17,5); Jacó > Israel (Gn 35,10; 32,28) ; Simão > Pedro (Mc3,16); Saulo > Paulo (At 13,9). Ao receber um novo nome a Congregação tem a garantia e a responsabilidade de traduzir a missão que lhe cabe. Um novo nome é compromisso de tornar visível a missão para a qual foi criada; é como uma nova investidora! O novo nome é um tributo de **gratidão** àquele que desde o início da Congregação ganhou a confiança da fundadora e de suas seguidoras. O novo nome significou o resgate do tesouro que Deus concedeu à Congregação: a honra de difundir no universo o Deus da Misericórdia. **São José** entra como um distintivo de identidade desta **misericórdia** não só nomeada, porém **revelada na vida e santidade do amado patrono**. A Misericórdia toma o jeito de São José. A congregação vai se erguendo no **espírito laborioso** de São José e também se espelhando em seu perfil **reverente** e **silencioso** diante do Mistério. Ele foi e continua sendo o amado e prodigioso patrono da congregação. Preferencialmente é a ele que as Irmãs recorrem em crises financeiras ou outras.

Nas obras que erigiu, Irmã Alphonsa revelou competências administrativas excepcionais! Era uma pessoa de visão moderna e ampliada para os padrões da época, talvez uma qualidade herdada do pai que foi prefeito da cidade por quase três décadas. O medo de errar nunca a paralisou. O que era difícil nunca foi motivo para desanimá-la, pelo contrário. O espírito de labor e luta se imprimiu na congregação desde os seus primórdios e continua segurando circunstâncias de crise pela qualidade de **resiliência** e tenacidade da fundadora e de suas seguidoras. É algo que ela cunhou nesta frase: *“Somente pelo sacrifício é que crescem as grandes obras”*. Uma virtude que lhe sobressai nas dificuldades, fragilidades e fracassos da gestão dos problemas e obras humanas, é a sua **confiança em Deus**.

Segundo a primeira biografia, Madre Alphonsa *ela era a alma da instituição*. Desígnios divinos a preveniram

desde a infância e toda a sua história pessoal contribuiu para formatar no âmago de sua alma um grande e insaciável amor a Deus! Desse desejo de amar profundamente, se instaura nela a ousadia de ser como Ele. O fascínio pelo infinito amor de Deus a leva aos irmãos necessitados de compaixão. **Ela quer amar como Deus ama.** É algo inalcançável! Mas tomada, cativada, apaixonada pela loucura do amor de Deus, vê em Jesus o amor ternura e compaixão, o sinal vivo de Deus-Pai. Irmã Alphonsa se atreve a imitar o amor do Crucificado pela humanidade, inspirando-se em São Francisco de Assis. A pobreza e a sobriedade também imprimiram nela um porte cheio de solicitude pelos mais necessitados. Sua predileção pelos mais fragilizados, seu desejo de amparar e cuidar da vida nascente e poente se visibiliza nas obras que a congregação viria a se dedicar: jardins de infância, orfanatos, escolas, asilos e hospitais.

Irmã Alphonsa cultivava um espírito de profunda oração e intimidade com o Senhor. Seu **amor pela Eucaristia** se revelou na época do início da congregação, em Schweich, em que muito batalhou para obter a licença do Bispo da diocese de Trier para ter o Santíssimo na capela do convento. Suas orações escritas revelam o grau de seu amor ao Santíssimo Senhor Jesus Cristo, modestamente oculto no pão consagrado. Inclusive a história relata um fato em que uma noviça testemunhou um momento de êxtase na capela do convento em que uma luz radiante incidia sobre a fundadora. As preces que ela nos deixou são verdadeiras poesias de amor a Deus, ao Crucificado, ao Coração de Jesus, à Maria Santíssima e a São José. São preces coloquiais, de grande confiança e familiaridade com seu amado Jesus e seus protetores. São conversas de grande júbilo ou de um filial desabafo. Ela era de uma **integridade** incontestável!

Hoje, cada Irmã toma como missão de sua vida e para a congregação que seu ser e agir deveria ser como aparece na parábola do samaritano: *“Vai e faze tu o mesmo”* (Lc 10, 37)! Como fez Jesus, São José, São Francisco e a Fundadora. Jesus em todas as circunstâncias era a própria misericórdia, *sobretudo com os pecadores, os pobres, marginalizados, doentes e atribulados.* *“Tudo n’Ele fala de misericórdia. N’Ele não há nada que seja desprovido de compaixão”* (cf *Misericordiae Vultus*, 8). Tornar-se epifania do dom da misericórdia é um desafio constante, pois apesar de ela ter se revelado em Jesus e nos santos referidos, cada pessoa a absorve e a faz frutificar de acordo com os seus dons, limites e esforços. A revelação e concretização do espírito fundante continua se dando no percurso da obra

instituída e sendo força geracional na vida de cada Irmã. O desenrolar da história, os apelos de cada época continuam mostrando perspectivas e horizontes, indicativos e possibilidades de expressão do carisma e missão.

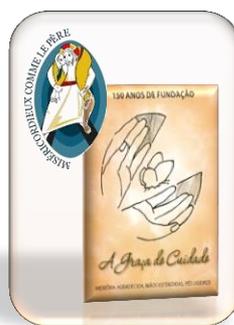
Logo, **a oração, confiança em Deus, amor à Eucaristia, amar como Deus mesmo ama, reverência, respeito, espírito de serviço e labor, resiliência, memória agradecida, cuidado da vida e absoluta integridade** são algumas nuances que ajudam a dar rosto à espiritualidade das Irmãs Franciscanas de São José. São notas características facilmente identificáveis em muitos membros da congregação em seus 150 anos de história.

É fato que um grande ideal inspira homens e mulheres, mas uma instituição só cria uma identidade de valor reconhecido pelo “seu fazer”. É o carisma traduzido em obras que faz a Congregação. É o serviço da misericórdia praticado pela fundadora e pelas Irmãs desde a fundação até os dias atuais que engendrou e continua sustentando o propósito e o sentido da existência das Irmãs Franciscanas de São José.

Florianópolis, 21 de outubro de 2015

III - JUBILEU

1 - Ano e Jubileu da Misericórdia



Vivemos um verdadeiro kairós neste nosso triênio jubilar. O primeiro ano do triênio, além do tema próprio da Congregação, a **VOCAÇÃO**, fomos agraciadas pela promulgação do Ano da Vida Consagrada, feito pelo Papa Francisco. Como se isto já não fosse “graça sobre graça”, no segundo ano do triênio, focado no Carisma, somos presenteadas pela promulgação do Jubileu extraordinário da Misericórdia. Faltam-nos palavras para expressar o júbilo de nossos corações, por esta iniciativa do papa.

Em nossa programação, o ano de 2016 será marcado pela realização do Simpósio a partir do tema: **a graça do cuidado num mundo sem compaixão.** Ao proclamar o ano da Misericórdia, o papa propõe que se promova a “cultura da misericórdia”, pois vivemos em

um mundo que incentiva uma cultura de violência, de competição, de morte. Como Congregação, herdeira do carisma de *difundir no universo o Deus da misericórdia*, temos a missão de sermos profetas da misericórdia.

2 – CRB Nacional

Queridas Religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José!



A Conferência dos Religiosos do Brasil parabeniza a Congregação pelos 150 Anos nas Trilhas da Misericórdia, na graça do cuidado, em “memória agradecida, mãos estendidas e pés ligeiros”.

Estaremos muito unidos/as à programação que se iniciou em 2015 e se estende até 2017. Divulgaremos na programação da CRB Nacional o Simpósio sobre o “cuidado num mundo sem compaixão”, dias 21 a 23/10/16 em Piraquara/PR.

Parabéns!

Rogamos a Deus que derrame numerosas graças e bênçãos sobre a Congregação para que cada uma de suas filhas do presente e do futuro possa com alegria, ser no mundo testemunha profética da Misericórdia, dom especial que receberam de Deus em vista da missão.

Que neste Ano da Vida Consagrada a Congregação possa se fortalecer na fé, na esperança, e na alegria através deste carisma tão especial.

Um grande, terno, fraterno e amigo abraço da CRB Nacional.

Irmã Maria Inês V. Ribeiro
Presidente da CRB Nacional



IV - MEMÓRIA AGRADECIDA

1- O primeiro Ano do Triênio Jubilar: Ano Vocacional

O Ano 2015 está findando. Entretanto, permanecem vivos em nossos corações muitos acontecimentos bonitos e

significativos. Acontecimentos marcados por profundas alegrias, partilhas, gestos de solidariedade, de fraternidade. Também vivenciamos momentos de grandes sofrimentos, preocupações, eventos estes que permearam a vida de cada irmão e irmã ao longo de todo este ano. Olhando, porém, no mais profundo de nosso interior, vamos, com toda sinceridade e humildade de coração, reconhecer certamente os sinais de vida, de presença amorosa de nosso Deus que, em cada dia deste ano, nos sustentou dando sentido à nossa vida e nos fez permanecer fiéis à nossa Vocação.

“Nós não somos nada por nós mesmas. Nós não podemos nada por nós mesmas. O que somos, temos e podemos, é porque recebemos”. De um coração humilde, brota a gratidão. Este ano, inúmeras vezes, tivemos a oportunidade, através de reflexões, celebrações, publicações e, principalmente, pela força da oração e do testemunho alegre de cada Irmã e formanda, aprofundar o primeiro ano do Triênio Jubilar com o “Ano Vocacional” e por tudo isso temos muito o que agradecer.

Em boa hora, chegou uma bonita e expressiva partilha de Irmã Irani que faz parte da Comissão do Cuidado Pastoral das Vocações.

Assim ela nos diz: “Este primeiro Ano do Triênio Jubilar, o Ano Vocacional, veio animar e abrir novas perspectivas de trabalho com leigos e leigas em nossa Congregação. Está sendo muito bom e importante para levarmos uma mensagem específica às pessoas com quem trabalhamos e convivemos em nossas Fraternidades e outros, sobre a Vida e a história da Congregação, sobre a espiritualidade da Irmã Franciscana de São José e sobre o Carisma Misericórdia.

Neste primeiro Ano Jubilar, tivemos a oportunidade de fazer todos os Encontros dos Roteiros Vocacionais em rodízio nas casas das famílias de membros da nossa Comunidade, dos Leigos Franciscanos da Misericórdia e ainda do grupo da Pastoral Vocacional de nossa Paróquia. Iniciamos os Encontros em fevereiro deste ano de 2015 e houve boa participação durante todos os meses, inclusive com a participação dos leigos também nas coordenações dos encontros. Com ou sem a presença de Irmãs.

Podemos destacar momentos bem significativos nestes Encontros. O primeiro foi na Celebração de Abertura do Ano vocacional, com o Tema: O Que Procuras? Vem e Vê!. Usamos símbolos, imagens, músicas, cartazes e apresentações feitas com as jovens vocacionadas. Um segundo momento foi a participação das jovens nos Encontros Vocacionais feitos durante o ano, incluindo também estes Roteiros Vocacionais. E um terceiro, foi a Celebração de Encerramento dos Encontros feitos neste ano. Foi marcante o agradecimento das famílias em poder participar um pouco mais da vida das irmãs e conhecer melhor o que elas fazem, o que rezam e como rezam. Já

ficou decidido entre eles que no próximo ano irão continuar participando conosco do segundo tema do triênio Jubilar: "Na graça do Cuidado, o Rosto da Misericórdia". Esperamos que seja tão bom quanto esse Ano Vocacional da Congregação. Que o Deus da Misericórdia e Madre Alphonsa nos conduza". **Partilha de Irmã Irani Ferreira de Souza - PCR**



Na Graça do Cuidado de nossa Vocação! Assim, foi-nos proposto viver este Ano Vocacional com o Tema: O que procuras e o Lema: "Vinde e Vede! Sim, queridas Irmãs e Formandas, estamos encerrando o Ano Vocacional. Porém, não se pode em nós encerrar este grande apelo de permanecer "Na Graça do cuidado de nossa Vocação",

essência de nossa Entrega ao Senhor, essência de nossa Vida Franciscana em Fraternidade, essência e fonte de nossa missão vivida na alegria e no testemunho do serviço misericordioso.

Irmã Inês Pereira



2 - Os 50 ANOS "ALTENHEIM ST. JOSEF" EM SCHWEICH.



O morador de um Lar de Idosos era um grande trovador diante do Senhor". Ele gostava de cantar em ocasiões próprias ou impróprias e até ousava cantar cantos profanos na igreja.



Um dia ele foi para a capela da casa, entoou o canto: "Todos os pássaros já chegaram". Que surpresa! Este acontecimento me deixou pensar: "É coisa tão importante para um Lar de Idosos esta alegria e ela precisa ter seu lugar numa casa assim!".

A festa de 50 anos de fundação do nosso Lar de Idosos St. Josef, que celebramos no dia 18 de julho de 2015 estava impregnada desta alegria. Isto

já se sentiu no canto de entrada da Missa, quando cantamos "que nossa vida seja uma festa". O celebrante da Missa Festiva foi o Prelado Franz-Josef Gebert, vice-presidente da caritas diocesana de Trier, assistido pelo antigo vigário de Schweich o Padre Edwin Prim.

No Evangelho ouvimos as bem-aventuranças do sermão da montanha, que são o fundamento da caridade e da Comunidade. Jesus recomendou aos seus discípulos antes da Ascensão: "Sereis minhas testemunhas até os confins do mundo" (At 1,8). Isto vale para todos nós.



Nas preces dos fiéis, que foram muito bem formuladas pelos funcionários, levado em cada prece uma parte do símbolo "Entidade Irmãs Franciscanas de São José ajuda ao Idoso GmbH" ressaltando a nossa missão em bem cuidar a vida na pessoa do idoso e lembramos todos os vivos e falecidos do Lar de Idoso São José.

Após a missa os convidados foram recepcionados no salão da casa. Estava muito quente neste dia de festa e assim sentimos este encontro como uma refrigeração pela alegria vivida e partilhada. Entre as palestras, o coral cantou cantos populares, por exemplo: o canto do cuco "em uma árvore estava um cuco", e novamente sentimos esta alegria que contagiava a todos.



A palestra da diretora Frau Keuler Birgit mostrou em dados e fotos a caminhada construtiva da casa nestes 50 anos e as palavras do Senhor Anno Frings merecem destaque. Ele observou que nestes 50 anos o Lar de Idosos cresceu pouco a pouco e continua crescendo. A casa dispõe atualmente de 150 leitos. Uma coisa ficou bem evidente: quanto idealismo e dedicação são necessários para um trabalho assim! E o importante é que o trabalho seja sustentado por um espírito cristão, que precisa se tornar visível. "Sereis minhas testemunhas". Isto também vale para esta realidade.



A parte oficial da festa terminou ao meio dia. À tarde iniciou a festa popular.



O que seria de uma festa sem música e danças, sem comes e bebes, sem cantos e encontros fraternos. E isto aconteceu com abundancia após o meio dia. O espaço em frente a casa havia sido preparado cuidadosamente, havendo um palco no centro onde foram feitas muitas apresentações.

Existe um inter-relacionamento muito bom entre a população, os grupos folclóricos e o Lar de idosos. Os seguintes grupos fizeram apresentações: a banda da cidade de Schweich, a banda juvenil de Fell-Aach, o grupo de danças de Mehring, o grupo de danças „Fröhlicher Tanzkreis, o cantor Sittmann. Um destaque especial merece o grupo de teatro da casa “Frohsinn” que apresentou várias cenas culturais muito significativos de vários países do mundo.

Um ponto alto foi a estante de comida com tudo o que se pode fazer de ovos. Já há muito tempo eu não havia mais comido um ovo batido com presunto e batatas fritas tão gostoso acompanhado de um bom copo de vinho.



Obrigado aos organizadores. Também a todos os grupos que se apresentaram um muito obrigado. O Lar de Idosos valoriza muito estas apresentações.

Também uma exposição de fotos mostra a vida de 50 anos do Lar de Idosos São José. A exposição faz recordar muitos acontecimentos da vida da casa, muitas festas. Também acontecimentos importantes como por exemplo, em 2003 a visita do Bispo de Trier Reinhard Marx que agora é Cardeal em München. Um aspecto informativo da exposição são as fotos de todas as Irmãs que viveram nesta casa durante estes 50 anos. Entre elas também varias Irmãs do Brasil onde a Congregação tem sua sede atualmente.



Existe uma citação bonita do escritor Jean Paul que eu acho muito boa: “Serenidade e alegria é o céu sob o qual tudo vigora”.

Eu penso que isto caracteriza nosso Lar de Idosos São José e se tornou claro também nesta festa do jubileu. Serenidade e alegria tem a ver com nossa fé, Quem crê se sente sempre sustentado pelo amor de Deus e sua justiça, sabe que se encontra em boas mãos, consegue respirar livremente e se sente feliz.

Desejo ao Lar de Idosos São José as bênçãos de Deus para o futuro.

Josef Koch, Vigário aposentado que vive no Lar dos Idosos São José Schweich, 18/07/2015

3 - Bazar Missionário em Schweich



Visitantes comprando marmelada “Ir. Barbara”

O Bazar Missionário 2015 foi realizado com a colaboração de muitas mãos dedicadas e corações generosos na Casa dos Idosos São José em Schweich nos dias 17 e 18 de outubro 2015. As Irmãs que vieram participar da Experiência nos Caminhos de Madre Alphonsa trouxeram muitos trabalhos manuais, marmeladas e licores das respectivas Províncias para colaborar com o Bazar em Schweich. Um cordial muito obrigada a todas as Irmãs. Aqui com a colaboração de muitos funcionários, parentes dos idosos, amigos e Irmã Irma Willemann que foi liberada pela Fraternidade São José de Valkenburg para nos ajudar nestes dias, conseguimos arrecadar um total 6.900 € em benefício das nossas missões em Angola e Hondura

O Bazar era composto por diversos trabalhos manuais como: meias de lã, chales, aventais, cobertas de lã, toalhas de croche e de mesa, licores, marmeladas, cartões artesanais, coroas de advento, estrelas do natal, imagens de Angola, etc... etc...



Para o almoço, a Casa dos Idosos São José ofereceu Winzersuppe (*sopa do vitivinícola*) e um prato de macarrão com molho de cogumelo. Para matar a sede água, vinho e Federweis (*suco de uva fresca*) doado pelos familiares de um hóspede da casa.

Para dar ao Bazar mais vida tivemos a graça de receber no sábado pela manhã a Orquestra “Melodia de fanfarra” vindos da Holanda e no período da tarde o Coral “Cantate” vindo da Bélgica. Todos os visitantes puderam participar deste momento musical tão especial onde se uniam os corações dos jovens com os idosos numa mesma melodia de música e cantos...



Orquestra “Melodia de Fanfarra” - Holanda

Coral “Cantate” da Bélgica na capela da Casa dos Idoso

Muito obrigado Senhor por mais este acontecimento que moveu tantas pessoas a fazerem o bem aos mais necessitados do mundo de hoje.

Ir. Ana Rech

4 - EXPERIÊNCIA NOS CAMINHOS DE MADRE ALPHONSA



Depois de um bom tempo de preparação, as Irmãs Ana Paula da Silva, Cleomar Salazar Pinto, Francisca Conceição, Inês Wiggers, Julita Momm, Maristela Hoffmann, Rosa Monteiro Soares, Valéria Martins Nazário e Rosa Ada Morelli, viajaram no dia 31 de agosto, além mar, às terras de origem de nossa Fundadora Madre Alphonsa em Schweich na Alemanha para o tempo todo especial da Experiência nos Caminhos de Madre Alphonsa que aconteceu de 01 a 26/09/2015.

Irmã Rosa Ada e Ir. Ana Rech, com muito amor, empenho e dedicação, bem como as Irmãs da Província São José, ajudaram e favoreceram a cada Irmã da ECMA a aproximação junto às nossas origens para beber da fonte de nossa espiritualidade fundacional. Tempo muito especial não somente para conhecer, mas aprofundar, rezar e perceber os sinais do Amor

Misericordioso de Deus na vida de nossa Fundadora. Sinais estes que inspiraram e pautaram o caminho de Madre Alphonsa, que, cheia de valentia e movida pela fé, se entregou fiel e corajosamente à obra da edificação de nossa Congregação.

Para as Irmãs da Província São José e para as Irmãs na Itália, com quem fraternalmente se encontram, foram momentos de grande alegria e celebração da vida, da vocação por compartilhar do mesmo carisma fundacional.

A Experiência nos Caminhos de Madre Alphonsa, foi para cada Irmã, um tempo oportuno de fazer memória agradecida da história e caminhada da vida de nossa Congregação em confronto com a sua própria história vocacional, voltando às origens da espiritualidade e carisma fundacional nos passos de Madre Alphonsa e São Francisco.

Segue a partilha de uma das Irmãs: *Experiência nos Caminhos de Madre Alphonsa, foi para mim, um momento de graça em poder conhecer os lugares onde Madre Alphonsa iniciou a nossa Congregação e dedicou sua Vida a serviço dos mais necessitados. Caminhar pelos caminhos de MA, foi um encontrar comigo mesma, buscando o caminho de vida nova e encontrar com o Esposo Amado. A graça da convivência fraterna com nossas Irmãs na casa mãe e na Alemanha, também foi uma experiência maravilhosa de acolhida e alegria. Em Assis terra de Francisco e Clara, pude apreciar e sentir o quanto Francisco e Clara são admirados pelas pessoas, porque por onde eles passaram, semearam a Paz, o Amor.*

Agradeço a Congregação e a Província Nossa Senhora Perpetuo Socorro pela oportunidade que me foi oferecida. Obrigada de coração.

Irmã Cleomar Salazar Pinto

5. Seminário Nacional para Formadoras/es – Fortaleza - CE

De 22 a 26 de outubro aconteceu o Seminário Nacional de Formadores em Caucaia – Fortaleza. Este Seminário aconteceu como um momento privilegiado para fortalecer e "viver com grande ardor e esperança, o ANO DA VIDA CONSAGRADA, de modo especial com um olhar voltado para a pessoa do Formador e da Formadora, irmãos e irmãs que, na doação diária, renovam seu SIM e reforçam a beleza de "ser" Consagrado e Consagrada, participando com paixão do Projeto de Deus, na vida de cada jovem que lhe é confiado e confiada" (cf. carta convite). Teve como Tema: O ENCONTRO QUE FAZ ARDER O CORAÇÃO!

e Lema: "Ele os alcançou e se pôs a caminhar com eles" (Lc. 24,15).

De nossa Congregação, Irmãs Franciscanas de São José, participaram: Irmã Geny S. Correia de Oliveira da PNSPS, Irmã Elisa Mara da Silva e Ir. Amarilda Rossatto, ambas da PCR.



5.1 - "É muito bom poder partilhar a bela experiência e reflexões da rica oportunidade que tive de participar do Primeiro Seminário Nacional para Formadores e Formadoras. Foram no total 160 participantes de 80 Congregações.

No Ano dedicado à Vida Consagrada, este Seminário veio responder aos apelos feito na última assembleia Geral da CRB Nacional em 2013, que "falar de formação significa falar da realidade mais profunda da pessoa."

O rico tema que norteou toda dinâmica do Seminário foi: "O encontro que faz arder o coração" e o lema "Jesus os alcançou e se pôs a caminhar com Eles" (Lc.24,15) Foi proporcionado espaço de partilha das experiências, interiorização, lazer, celebrações e, principalmente, percorrer as alegrias e os percalços da missão do Formador. A grande verdade é que nossa vocação é divina. É muito clara na Palavra de Deus quando Jesus fala a seus Apóstolos: "Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi" (Jo15,16). Como os Apóstolos, na Vida Consagrada fomos também encontrados, alcançados e transformados por Ele!

Na Mensagem inicial foram nos lançados alguns questionamentos que ajudaram a nos situar nas provocações dos assessores e nas reflexões em grupo: Como ser formador/a sem antes "fazer arder o coração"? Como ser Formador se não há paixão verdadeira por Jesus e pelo seu Reino? Como apaixonar outros /as se eu mesmo a não estou apaixonado/a? Todos somos profundamente marcados pelo amor e vivemos numa constante busca, e em dada realidade, em meio a situações, se dá o "encontro". Cada um recorda com alegria o "momento no qual Jesus olhou para mim".

A assessora Ir. Annete Havenne apontou-nos pistas para travessias a realizar, o que podem ser descritas

como percursos a trilhar a partir da realidade atual, apelo a sair em direção a uma Vida Religiosa mais profética e missionária. Neste percurso, o horizonte é Jesus Cristo na caminhada mistagógica. Ele próprio ensinou seus discípulos na convivência enquanto caminhavam e no partir o pão (Ícone de Emaus).

No caminho a Emaús com seus discípulos Jesus toma uma posição, considera a história pessoal, caminha com eles, escuta-os, questiona-os, come com eles, some do meio deles sem exigir nada, mostra –nos que a relação formando/a e formador/a é uma relação humana. Levar a um nível mais profundo da comunicação no encontro interpessoal – abertura interior, experiência que envolve afeição, confiança e

proximidade. De nada valem normas, estruturas senão pôr-se a caminhar juntos, deixar acontecer o diálogo. A relação formando e formador é instrumento do processo formativo. O formador não é o autor, nem protagonista da formação, mas é uma mediação humana necessária e valiosa no processo formativo.

Uma das grandes perspectivas que me chamou atenção foi de uma busca mais acentuada dos valores sinalizando para uma vida mais profética. A partir da experiência do Deus de Jesus Cristo, somos convocados à conversão! Passando de um ser movido a necessidades para um ser movido também a valores evangélicos gestado e vivenciados que nos provocam a viver o modo-de-ser-cuidado e não apenas o modo de ser trabalho.

As reflexões em grupo, fruto das palestras dos assessores, foram muito profundas, o que deu para perceber o quanto ardeu o coração de cada formador que partilhava suas experiências seus anseios suas inquietações, mas cheio de esperanças com a bela afirmação do Papa Francisco: “A Vida Consagrada é bela, é um dos tesouros mais preciosos da Igreja, radicada na vocação batismal. E portanto, é bom ser os seus formadores, porque é um privilégio participar na obra do Pai que forma o coração do Filho naquele que o Espírito chamou”.

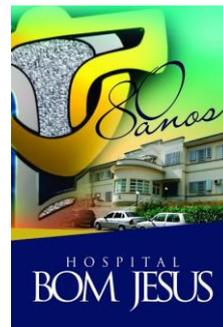
Agradeço de coração a Deus por essa tão grande graça, a Congregação, a minha Província NSPS pela oportunidade da bela experiência o que repercutirá em muitos frutos. “Ele não chama os capacitados, mas capacita os escolhidos”! Por tudo Deus Seja Louvado!

Irmã Geny Salete Correia



VI – CELEBRAÇÕES

1 - 80 anos do Hospital Bom Jesus



HBJ Gerando e Preservando Vidas

Na expectativa de bem celebrar “em memória agradecida” os 80 anos do Hospital Bom Jesus, da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma intensa programação já foi iniciada em julho deste ano em preparação, buscando um bom envolvimento com toda a população de Ituporanga.

A programação iniciou com um Concurso Literário para escolha de um Slogan que registrasse a passagem dos 80 anos de serviços prestados. E, assim aconteceu, foi escolhido: “HBJ: Gerando e Preservando Vidas, sendo a autora a senhora Adriana Sborz.

Extraído de uma das entrevistas de Adriane Rengel, responsável pelas notícias do Site do HBJ, com Irmã Edilir Stüpp, Diretora do Hospital, segue um trecho em que são traçados alguns aspectos de toda a preparação: *“Também com o intuito de envolver a comunidade, entre os dias 03 e 13 de novembro desse ano, por meio de uma parceria com as Secretarias de Educação e Assistência Social, serão articuladas visitas às dependências do Hospital Bom Jesus, com a finalidade de realizar palestras para apresentar à alunos e grupos organizados a história do HBJ e a importância dele para toda a região. Ainda nesse ano de 2015, devem ser executados os projetos de revitalização da Praça Irmã Paulina e da estruturação do Memorial Irmã Paulina previsto para homenagear essa freira que dedicou 64 anos de sua vida para a Unidade Hospitalar. A inauguração das duas obras, esta prevista pra ocorrer no dia do aniversário. E para a semana de aniversário, no sábado dia 13, será realizada uma Caminhada Solidária que contará com o sorteio de uma bicicleta entre os participantes. A caminhada deve iniciar às 8h30min tendo como ponto de partida a Praça da Matriz. No mesmo dia a partir das 10h, com a presença da rádio local, terá também na Praça, a Unidade Móvel Sintonia, com participações ao vivo destacando fatos marcantes dos 80 anos de história do HBJ. E para fechar a programação do sábado que antecede o dia da fundação, uma Missa será realizada na Igreja Matriz Santo Estevão*

em forma de agradecimento. A celebração será as 19h. Já na terça-feira, 15 de fevereiro de 2016, dia em que o Hospital completa 80 anos de fundação, a programação será encerrada inaugurações e Sessão Solene. As inaugurações do Memorial Irmã Paulina e da revitalização da Praça Irmã Paulina, devem ocorrer as 16h e a Sessão Solene sugerida pela Câmara de Vereadores de Ituporanga será as 19h. Desde já contamos com a participação das pessoas. O Hospital Bom Jesus existe para que a população seja bem atendida. Essa instituição é de todos, e por isso precisamos comemorar essa trajetória junto com os moradores de Ituporanga e toda a região”.

A confecção de um expressivo folder e cartaz, elaborado pela comissão organizadora dos 80 anos do HBJ, bem como, as notícias e programação no Site: www.hbj.org.br são grandes instrumentos de divulgação e motivação para nossa participação neste evento histórico.

Como já diz o velho e tão sábio ditado: “Só se ama aquilo que se conhece”. Por isso, segue de forma bem breve um pouco da história e algumas informações importantes sobre o Hospital Bom Jesus, alguns trechos extraídos do folder e outros do site do HBJ.

Um pouco de História

Inaugurado em 1936, o Hospital Bom Jesus é referência em saúde para a Região da Cebola há 80 anos. A missão foi assumida na época pelas Irmãs Franciscanas de São José é mantida até hoje pela Congregação.

No dia 15 de fevereiro de 1936, chegaram em Ituporanga (Salto Grande) as primeiras Irmãs para assumir a direção do Hospital Bom Jesus, são elas: Irmã Imelda Raffenberg como Superiora acompanhada de Irmã Serafina Scoz e Irmã Fernanda Hoepers. Iniciaram a vida em Salto Grande morando numa casinha humilde, construída de madeira, ao lado do Hospital, onde hoje temos a Matriz Santo Estevão.

O primeiro médico foi Dr. Julio Kaliski, convertido, solteiro, modesto e humanitário. Era, por todos, honrado e estimado.

No período de 1943 a 1945, as Irmãs praticamente estavam impossibilitadas de continuar o trabalho devido a situação precária do hospital e mesmo condições de sobrevivência. Tudo se encaminhava para as Irmãs se despedirem do povo. Neste tempo Irmã Bertolda foi atacada por uma impiedosa febre tifóide e que veio a falecer no dia 28/03/1945, portanto com 39 anos de idade. A morte da Irmã Bertolda contrariou a saída das Irmãs, mas a questão da sobrevivência não cessou. Logo a Mão de Deus apareceu visivelmente na pessoa de Frei Arthur Kleba que assumiu a Paróquia e também a responsabilidade pelo patrimônio do Hospital, mas a direção, mantida pelas Irmãs.

Contudo, com sucessivas mudanças dos vigários na Paróquia, o Hospital entrava sempre mais em decadência. No dia 10 de fevereiro de 1946, realizou-se a primeira

feita, cujo lucro de 19.000,00 cruzeiros foi destinado pela construção do novo hospital.

O projeto da nova construção foi feito pelo Frei Arthur. O mesmo também assumiu a contabilidade na época. O primeiro passo foi à compra de um terreno por 30.000,00 cruzeiros o qual foi escriturado para as Irmãs. Aos 06 de outubro de 1947, realizou-se a grandiosa festa do lançamento da pedra fundamental do hospital.

1º Hospital
Povo Superior - Domitório das Irmãs
Sr. Vênio, Irmã Alaisianis
Irmã Paulina
Nicho: Imagem do Senhor Bom Jesus 1944



**Atual Hospital Bom Jesus
Ituporanga-SC**

Abstrangência

“Diretamente são atendidos os moradores das Cidades de Aurora, Atalanta, Chapadão do Lageado, Imbuia, Ituporanga, Leoberto Leal, Petrolândia e Vidal Ramos, tendo celebrado com esses municípios convênios para a disponibilização dos serviços de anestesiologia, clínica médica, obstetria, cirurgia, neonatologia e ortopedia. E com a abertura da Unidade de Terapia Intensiva UTI a instituição ampliou o atendimento para todo o estado, sendo que vários pacientes de outras regiões já receberam atendimento e passaram pela UTI do Hospital Bom Jesus.

Serviços

A instituição possui setores de auxílio de diagnóstico e terapia, com laboratório, radiologia, ultrassonografia, mamografia, endoscopia digestiva, tomografia, densitometria óssea, métodos diagnósticos de cardiologia, fonoaudiologia, fisioterapia, farmácia central, serviço social, psicologia, nutrição e dietética, lavanderia, higienização e manutenção. Mantém também a disposição uma Casa de Apoio para familiares de internados na UTI. O Hospital Bom Jesus possui também o apoio integral do Grupo de Voluntários, que atua com projetos continuados e ações coletivas em prol da instituição.

Qualificação profissional

A instituição mantém também uma escola de nível profissionalizante, que fornece o curso técnico de enfermagem, responsável pela formação da grande maioria dos profissionais que atuam na área em toda a região.

Estrutura

Para atender os pacientes e prestar um atendimento de qualidade a estrutura física é composta por 100 leitos: 10 destinados para a unidade de Terapia Intensiva UTI, 80 leitos para as clínicas médica, pediátrica, cirúrgica e obstétrica e 10 leitos para retaguarda.

São mais de 170 profissionais habilitados e capacitados para atender a população nas mais diversas especialidades.

Ambulatório

O ambulatório Bom Jesus tem como principal função facilitar a sequência dos tratamentos que são iniciados através dos profissionais do HBJ. No ambulatório os atendimentos são prestados de forma particular porém as consultas são realizadas por valores mais acessíveis sendo: clínica médica geral, cirurgia plástica, urologia, curativos e pequenas cirurgias, obstetrícia, cardiologia e neurologia”.

(Dados extraídos do Folder - 80 Anos HBJ)

“HBJ: Gerando e Preservando Vidas”. Neste momento histórico da Congregação rumo ao Jubileu dos 150 de Fundação, é uma grande alegria celebrar os 80 anos do HBJ. Somos imensamente agradecidas a Deus que semeou no coração de nossas Irmãs, dos médicos, enfermeiros, funcionários o cuidado misericordioso que ao longo deste tempo “fez e ainda faz “gerar e preservar vidas” a tantos de nossos irmãos e irmãs, que neste Hospital passaram e sem dúvida por todos os que ali ainda não de passar.

Ir. Inês Pereira

2 - 75 Anos do Hospital Santa Teresa

Hospital Santa Teresa, de São Pedro de Alcântara, comemorou no dia 11 de março, os seus 75 anos de fundação com reabertura de Igreja.



No dia 11 de março, às 14h, dentro da programação dos 75 anos do Hospital Santa Teresa, de São Pedro de Alcântara, foi reaberta a igreja da instituição que estava fechada desde o final de 2012. Gratidão a todos os que nesta instituição passaram e ainda vivem, construindo uma história de vida, de superação de irmandade. Sem dúvida, foi um dia especial para recordar a história de vida de tantos irmãos e irmãs nossos.

Nós Irmãs Franciscanas de São José, fazemos memória agradecida por este acontecimento que para nós, marca também o tempo de nossa presença e serviço junto aos nossos irmãos e irmãs internos. Somos agradecidas por estes anos de dedicação e serviço misericordioso.

3 - 60 Anos do Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ



No dia 15 de outubro/2015 o CEMJ festejou os 60 anos de fundação que contou com duas partes comemorativas muito marcantes: a primeira foi a Celebração Eucarística solene de ação de graças que contou com a presença de Irmãs, alunos, pais dos alunos, colaboradores, benfeitores e amigos convidados. Presidiu a celebração o Pe. Vitor Feller, representante do Sr. Arcebispo e amigo da Congregação desde muito tempo.

A homilia muito significativa, baseada no Evangelho da semente que foi plantada, brotou, cresceu graças ao ardoroso trabalho, iniciativa e dedicação de tantas pessoas envolvidas na obra, que é 100% antes de tudo, obra da ação de Deus. Sim tudo nela é obra de Deus, que foi crescendo e fazendo história mediada e fincada nos valores de Francisco de Assis e Madre Alphonsa. Valores esses que foram e são vividos pelas Irmãs Franciscanas de São José. A história cresceu e deu vida à sementinha. A obra de Deus sempre vai transformando o mal proveniente das crises, conflitos e provações, num bem sempre maior, bem de vida nova e ressurreição. Eis a razão de estar ali para louvar, bendizer, agradecer e glorificar o autor da obra pelos benefícios recebidos e pelo bem que foi vivido e difundido através do CEMJ.

Marcaram presença as Diretoras que atuaram na direção do Colégio, a partir da primeira que, apesar de não estar mais na Congregação e ser de idade avançada, alegrou a

todas(os) com seu espírito jovial. Na ordem cronológica, elas são: a ex-Irmã Joanildes, Irmã Verônica Esser (não deu presença por se achar enferma), Irmã Elisa Hoepers (falecida), Irmã Jaqueline Dal'Pont, Irmã Maria Aurélia Pauli, Irmã Walburga Back e Irmã Marli Catarina Schlindwein.

Assim, com muita gratidão, toda a Congregação rendeu graças pelos 60 anos do CEMJ. Uma história construída com muito amor, determinação e doação.

Irmã Lourdes Saldanha

4 – 25 anos Missão de Angola

As Irmãs e todo o povo onde as Irmãs estão na Missão em Angola, já estão em tempo de preparação para a celebração dos 25 anos de Presença na Missão. Um lindo Hino foi composto para este lindo acontecimento.

Hino da Missão Franciscana São José - Todo o Hino da Missão Franciscana São José procura esbanjar gratidão no Senhor. Primeiro, entender, perceber, que Jubileu é sinônimo de celebração, festa, dança, euforia, agradecimento, etc. Por isso, todas as estrofes começam: "Nesta celebração"...

A primeira e segunda estrofes, são um louvor ao Deus Onipotente, que inspirou e conduziu os passos das primeiras Irmãs para esta missão e, que nesta missão, dedicaram suas vidas com um amor sem medidas, junto ao povo angolano.

A terceira estrofe, canta gratidão a Deus, pelo caminho percorrido nestes 25 anos. Caminho tantas vezes vivido pelas Irmãs entre choro e angústias, entre gozos e alegrias, sempre sustentadas pelo Senhor, que se mostrava ao longo do caminho, fazendo-as compreender a grande lição: o Amor!

A quarta estrofe, suplica as bênçãos de nossos santos: Pai Francisco, Mãe Clara e São José, e pede a graça de que todas possam viver com fé, seja na missão, seja em outros lugares, enfim, em toda terra, a Alegria do Evangelho.

A quinta estrofe, é cantada com tom de euforia e gratidão, pelo Jubileu da Missão, pela fundadora Madre Alphonsa, inspiração e ponto de partida da Congregação e, também, pela vocação de cada Irmã da Congregação. Por fim, entendendo que a Missão não é nossa, mas de Deus, cantamos pedindo ao Pai muito querido e amantíssimo, que cuide do povo que é dele, não nosso, e envie ardorosas Irmãs para sua Missão.

Letra do Hino:

1. Nesta celebração, nós queremos louvar, * ao Deus Onipotente, que nos abençoou, *

com tantas Irmãs nossas, fiéis e missionárias * que, aqui se dedicaram com desmedido amor.

Refrão: ||:É por amor à vida, amor à missão! * São vinte e cinco anos de dedicação!:||

2. Nesta celebração, vale a pena lembrar * nossas Irmãs: Blandina, Adelina e Fé, * que foram, por primeiro, o Amor de Deus levar, * ao povo angolano, com seus ligeiros pés.

3. Nesta celebração, nós cantamos gratidão, * por este abençoado caminho do Senhor, * trilhado, tantas vezes, com choro e alegrias... * Mas, sempre apontando um novo resplendor.

4. Nesta celebração, nós pedimos as bênçãos * de nosso Pai Francisco, Mãe Clara e São José: *-"Concede a nós todas, viver em toda a terra, * o Santo Evangelho com alegria e fé!"

5. - "Senhor, muito obrigado por este Jubileu, * por nossa Madre Alphonsa, por nossa vocação! *

Ó Pai, muito querido, cuida do povo teu * e envia ardorosas Irmãs pra Tua Missão!"

Que este Hino seja cantado com grande espírito de gratidão e alegria. Gratidão e alegria ao Senhor que nos chama, nos consagra e nos envia para a SUA MISSÃO.

Frei Zilmar Augusto, OFM

VII – NOSSAS MISSÕES

1 - Angola

Partilhando momento celebrativo de outubro.

Encerrando o mês missionário, no dia 31 de outubro de 2015, dia em que se celebra em Angola o Imaculado Coração de Maria, Padroeira do País, a Missão Franciscana São José, em Angola, celebrou o Dia de Fundação da Congregação e Abertura do Ano da Misericórdia, 2º Ano do triênio Jubilar. Lembrou também a padroeira do Postulantado da Missão.





Todas as Irmãs da Missão (17 Irmãs) e Formandas (3 Pré-Aspirantes, 13 Aspirantes e 1 Postulante), estavam reunidas em Kangandala, para celebrar os 148 anos de Fundação da Congregação (data que se celebrou no dia 28 de outubro), a abertura do 2º ano do Triênio Jubilar da Congregação: Misericórdia e o Ano da Vida Consagrada, celebrada em toda a Igreja. Celebramos com a Comunidade de Kangandala, Província de Malanje.



Três grupos de cantos, unidos numa só voz, cantavam as alegrias do Amor de Deus, presença na vida e Missão das Irmãs Franciscanas de São José, em Terras Angolanas. Sim, uma bela celebração! Com os Leigos Franciscanos da Misericórdia, as crianças, mamãs, mistura de bom perfume que perfuma e enche de unção a Missão que nos é confiada. Irmã Berenice Silva Lima, Superiora da Missão, fez uma acolhida e falou da graça de estarmos juntos para celebrar. Lembrou especialmente das Irmãs que passaram pela Missão e das que já estão junto de Deus: Irmã Micaéli Peixe, Irmã Blandina Petry, Irmã Maria Celeste Darolt e Irmã Terezinha Bagio.



Rezamos por toda a Congregação e, com Madre Alphonsa, nossa Fundadora, cantamos as maravilhas de Deus.

Irmã Albertina Prim - Missão de Angola

2 – Honduras

Visita de Irmã Ada à Missão de Honduras - No início de novembro, dia 06, Irmã Rosa Ada Morelli, Superiora Geral, viajou para Honduras e regressou no dia 01/12. Foram dias de encontro com nossas Irmãs da Fundação Missionária São Francisco de Assis. Durante os dias que lá passou, não somente visitou, mas teve a oportunidade de conviver com as Irmãs das Fraternidades em Jacaleapa e Texiguat. Irmã Ada orientou a Assembleia e o Retiro Anual de nossas Irmãs e de nossa Postulante Aracely Ramirez. Sua visita e presença fraterna ajudou a fortalecer a presença missionária de cada uma das Irmãs que lá estão se doando no serviço da Misericórdia.



Durante os dias de sua presença na Missão em Honduras, as Irmãs e todo o povo de Jacaleapa foram agraciados com a visita de N.Sra de Suyapa. A imagem da Padroeira de Honduras chegou em Jacaleapa no dia 12/11 acompanhada de São Miguel Arcanjo. Eles visitaram todas as Comunidades da Arquidiocese de Tegucigalpa, em vista do Sínodo arquidiocesano que acontecerá em dezembro. Este Sínodo faz parte das celebrações dos 100 anos da Arquidiocese. Desta bonita visita da imagem de Nossa Senhora de Suyapa

Ir. Ada assim partilhou: “A imagem de Nossa Senhora é muito, muito pequena, mas mexe com todo mundo. É um povo sofrido recebendo a visita da Mãe. Acorrem à ela com fé. Esta pequena Virgem é a imagem das coisas do Reino de Deus, pequeno como um grão de mostarda. Na sua "insignificância" ela conquista todos, pequenos e grandes.



São muito lindas também as canções feitas para esta "pequena" mas poderosa Padroeira. A Visita da Virgem de Suyapa foi um momento forte de nosso encontro aqui em Jacaleapa”.

3 - Haiti

No dia 27/10, na Capela das dependências da Sede da CNBB em Brasília, onde estavam reunidos os Bispos do Conselho Permanente, nossa Irmã Zenaide Laurentina Mayer, recebeu durante a Celebração Eucarística a bênção do envio missionário para o Haiti.



Do envio, participaram membros da Diretoria da CRB Nacional, na pessoa de Ir. Maria Inês Ribeiro, Presidente; Ir. Rosa Ada Morelli, Superiora Geral da CIFSJ, Ir. Alzira Hoepers, Sup. Provincial da PNSPS. Foi marcante também a presença fraterna das Irmãs: Leia Dart, Ana Paula da Silva, Ermelinda Borgert, Maria Salete de Lima, Anete Sens e Maria Pia Burcicki. Irmã Zenaide, no 29/10, partiu para o Haiti e permanecerá na missão, em princípio, por três anos.



Nossas preces e apoio fraternal à Irmã Zenaide. Que o Senhor seja a sua força. De nosso coração brotou esta expressão: "Vai, querida Irmã, em nome de Cristo anunciar e revelar com sua presença o Rosto Misericordioso do Pai aos nossos irmãos e irmãs. Estaremos contigo em preces".

Ir. Inês Pereira

Irmã Zenaide envia notícias da Missão no Haiti - Depois de quase um mês de sua ida para o Haiti, hoje, dia 27/11, recebemos notícias de Ir. Zenaide Laurentina Mayer. Assim ela escreve:



"Sim, queridas Irmãs, o que era um sonho tornou-se realidade. Após todo um o processo de preparação durante alguns meses e do Envio realizado na sede da CNBB em Brasília, às 18h do dia 27 de outubro de 2015, e a partida na madrugada do dia 29, às 16h do horário local, cheguei no Haiti.

Sou agradecida pelas maravilhas que o Senhor operou em todo esse processo de preparação, a dedicação e manifestações de apoio e carinho de cada Irmã para essa missão da Congregação, em comunhão com a CRB e CNBB. A Missão é do Pai. Sou apenas um instrumento na construção do amor e da Misericórdia, em comunhão com a proposta da preparação ao Jubileu de 150 anos de fundação de Nossa Congregação, a Graça do Cuidado, com memória agradecida e pés ligeiros.

O tempo é agora! Vivo com muita intensidade cada momento desta missão. O grito dos pobres é forte! Um povo que vive de muito pouco! A comunidade Missionária intercongregacional no Haiti, a qual pertencço, é composta por sete irmãs de sete Congregações, cada uma com suas habilidades e compromissos nesta obra: Ir. Rosangela Ferreira: Psicóloga – Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Ir. Marcelina Xavier- Psicopedagoga – Instituto Pias Mestras Venerini. Ir. Zenaide Laurentina Mayer – Psicopedagoga e Psicóloga. Ir. Maria - Artes Plásticas – Servas da Santíssima Trindade. Ir. Goreth Ribeiro dos Santos: Serviço Social – Companhia Santa Tereza de Jesus. Ir. Ideneide Rego Rêgo- Pedagoga – Carmelitas da Divina Providência. Ir. Marlene: Médica - Irmãs de São Francisco da Providência de Deus. Esta comunidade está situada no seguinte Endereço: Lilavois, 48 – Santos19 – B.P. 1194 - Croix des Bouquets Por-au-Prince. Haiti. E-mail: comunidade.inter.haiti;@gmail.com.



Também tem número de telefone comum da comunidade que é 509 39921875 e número pessoal é: 509 42199018.

As instalações do “pwojeto solidaritè” fica em outro bairro chamado Corai – Cesselesse, para onde as Irmãs se deslocam diariamente. Esta comunidade se formou após o terremoto.

Como se vê na foto acima, é uma montanha seca, muito quente, condições precárias para se viver. O povo clama por trabalho e não tem. O projeto desenvolve ações de economia solidária, coisas bem simples, mas que é de sua importância para esse povo.

A formação humana cristã e comunitária, acontece junto aos grupos que se organizam em busca de trabalho para sobreviverem. Há grupos de trabalhos manuais, bordados, bijuterias, horta,... Meu primeiro trabalho foi com um grupo de mulheres que vieram pedir para aprender fazer alguma coisa para que elas pudessem trabalhar. E foi a minha vez de ir para a cozinha e ensinar uma receita e desta fez foi “orelha de gato”. Parece simples, mas é a esperança de poder aprender a receita e fazer “orelhas de gato” e sair para vender. Aqui a maioria das coisas, inclusive a comida, se compre e se vende nas ruas. Quando eu ainda estava no Brasil, as Irmãs tinham me pedido para ver como fazer vassouras de garrafas pet. Este também é um projeto que estamos organizando. Se faz o que é possível diante dos clamores.

O povo é trabalhador, mas falta meios e oportunidades. Não conseguimos sanar as necessidades de todos, mas estamos aqui, em nome de nossas Congregações, da CRB e CNBB, para servir os pobres entre os pobres, missão confiada a nós que professamos e nos comprometemos em viver o Evangelho na sua radicalidade. Mas isso não basta: é preciso conversão para a justiça, a igualdade, a justa partilha dos bens também neste país.

O próprio Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham plenamente” (Jo, 10,10). E ainda: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13,15). Esta é a nossa missão! Sou agradecida a ação do Espírito Santo que me envolveu, me enviou e me sustenta com muito ardor nesta jornada” -

Irmã Zenaide Laurentina Mayer. – FSJ -
Haiti, em 26 de novembro de 2015.



4 – Uma partilha de Ir. Monika

Aegidienberg, advento 2015

Queridas Irmãs!



Novamente um ano está findando – onde ficaram estes dias e meses? O que nos move; o que foi importante para nós no ano que passou; o que queremos levar conosco para o ano de 2016?

O mundo parece ter saído dos eixos. Como recoloca-lo novamente? Sem saber o que pensar e fazer, atônitos nos vemos diante do terror e de suas consequências. Mas nós esperamos o “Emanuel” que em Belém se tornou um de nós.

Com gratidão voltamos nosso olhar para um ano em que, com a ajuda de muitas pessoas, nos foi possível ajudar a muitas crianças, pobres, necessitados a viver uma vida mais digna. Com isto não penso só em ajuda material que foi possibilitada através da realização de muitas atividades em todas as nossas casas, mas também e, sobretudo, no apoio pessoal que pudemos dar. No decorrer do ano muitas pessoas buscaram conselho e ajuda e foram por nós apoiadas e se sentiram acolhidas. Milhares de pessoas tiveram que abandonar sua pátria e buscam, com suas famílias, proteção contra a guerra, o terror, necessidade e morte. Diariamente chegam novos fugitivos em nossas cidades, pessoas necessitadas que precisam de nossas portas e corações abertos. Nos últimos meses tínhamos a impressão de que toda a Europa estava transbordando de pessoas com mãos estendidas, precisando de nossa ajuda e proteção, para poder levar uma vida em dignidade.

Aqui em Aegidienberg acolhemos um pai de família da Síria. Ele trabalha com nosso funcionário do setor técnico e vai aprendendo assim um pouco de alemão. Duas vezes por semana vem um grupo de pessoas de diversos países para, com uma funcionária do Franziskus-Haus e mais alguns voluntários, aprender alemão. É tudo muito pesado quando a gente não consegue se comunicar. Mas todos entendem a linguagem do coração – uma saudação cordial, um sorriso aberto, um aperto de mão. “Se um estrangeiro vier habitar convosco, esteja entre vós como um compatriota” nos adverte já o Levítico 19,33-34. Esta é uma tarefa para nós. No ano que está findando, algumas de nós tiveram que se despedir de entes

queridos e familiares. Nossa Província teve que se despedir da Irmã Maria Theresia. Algumas tiveram que acolher graves doenças e se colocar com confiança nas mãos misericordiosas de Deus, na certeza de que ele sabe o que é melhor para nós. Com confiança queremos ir ao encontro do novo ano. Como será? O que trará? Para a Congregação, para cada uma em particular?

Em abril/maio receberemos novamente a visita de Irmãs do Brasil; e em Schweich será inaugurada a nova ala construída para pessoas com demência. Em Aegidienberg as Irmãs mudarão para a nova casa. Esperamos que a construção seja concluída em tempo.

Nós não sabemos o que nos espera, mas temos certeza de que Deus está conosco, senão ele não se teria tornado um de nós. Por isto podemos confiar que o novo ano seja um ano bom.

Agradeço a todas as Irmãs, funcionários e funcionárias que se dedicaram para o bem da Congregação. Sem eles/elas não estaríamos onde hoje estamos.

Desejo a todas nós força, coragem e confiança para o futuro. Queremos ser gratas por estarmos bem! Que a festa do nascimento do Filho de Deus nos cumule de alegria no Natal e em todos os dias do ano novo! Com fraterna amizade,

Irmã Monika Schulte



VIII - Notícias

1 - Encontro do Conselho das Superiores



Com a Celebração Eucarística, presidida por Padre Pedro, hoje, dia 06/10, teve início o Encontro do Conselho das Superiores da Congregação. Iluminadas pela Palavra e fortalecidas com o Pão da Vida, as Irmãs Provinciais e o Conselho Geral buscarão nestes dias aprofundar a missão e a vida da Congregação mergulhando sempre mais na fonte do Carisma, a Misericórdia.

Este ano, Ir. Maria Antônia Pereira, participará pela primeira vez como Superiora Provincial, recém eleita da Província Mãe da Misericórdia. Sinta-se bem em entre nós.

Outra novidade! Na Capela do Generalato neste dia foi instalado o Novo Sacrário. Assim, como no Evangelho deste dia, Jesus, visita Marta e Maria, possamos sempre tirar um tempo para visitar, para estar junto aos pés do Senhor, fonte de nossa Consagração e Missão.

2. Nossas Irmãs que chegam da Missão:

Retorno de Ir. Estelita - Irmã Estelita (Zulma Cardoso) que foi no início deste ano para esta missão retornou no dia 01/12 com Ir. Ada para o Brasil. Durante estes meses que lá esteve dedicou-se a vários trabalhos na Missão, principalmente na visita aos idosos e doentes. Somos muito agradecidas a Deus pela presença e serviço de Ir. Estelita na Missão durante este tempo.

Ir. Lindacir Maria Kolodi e Ir. Francisca de Souza Araújo - Esperadas com muita alegria e expectativa, no dia 16/11, elas chegaram da Missão de Angola. Ir. Lindacir fará seu período de férias junto aos seus familiares, também visita às Irmãs da Província Cristo Redentor e tratamento de saúde. Sua volta para Angola está prevista para 16/01. Ir. Francisca, primeiramente foi para Minas Gerais para um curso e depois fará suas férias junto aos familiares, tratamento de saúde e visita às Irmãs da Província Mãe da Misericórdia.

Irmã Maria Rosenildes Xavier - Depois de quase dois anos que partiu para a Missão em Angola-África, Ir. Rosenildes chegou no dia 29/11 em Florianópolis. As Irmãs da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a aguardavam com grande alegria. Ela veio para seu encontro com as Irmãs, visita aos seus familiares e tratamento de saúde. Que este tempo de descanso e reencontro com as Irmãs, seus familiares e amigos, sejam de alegria e revigoramento para continuar sua missão.

Ir. Ana Arley - No dia 07/12, chegou no Brasil nossa Irmã Missionária Ir. Ana Arley. Ela veio diretamente para Belém, na Província Mãe da Misericórdia e de lá foi visitar seus familiares. Irmã Ana Arley está antecipando sua vinda para ficar com a sua família, principalmente acompanhar seu Pai que está bastante enfermo. À Irmã Ana Arley, nossas boas vindas e nossas preces por sua família em especial seu Pai.

3. Irmãs em preparação para a 1ª Profissão e Votos Perpétuos -



Com o coração agradecido pelo Dom Misericordioso da Vocação à Vida Religiosa Consagrada de Irmã Franciscana de São José, temos a alegria de partilhar que em meados de novembro chegaram as noviças de segundo ano: Ir. Daiana da Silva Félix e Ir. Franciele Lima da Silva, para seu período de retorno ao Noviciado e preparação para a Primeira Profissão. Irmã Zulmira Alves de Araújo, juniorista, chegou no dia 14/12. E, no dia 15/12, deu-se início ao tempo conjunto de preparação para a primeira profissão e votos Perpétuos destas nossas Irmãs. Unidas em prece, somos convidadas a renovar com estas nossas jovens Irmãs em preparação a alegria de nossa entrega ao Senhor.



IX - Nossas Irmãs na Casa do Pai

Irmã Maria Theresia Kreimer



Depois de um longo tempo de sofrimento nossa foi libertada de seus sofrimentos e voltou para a casa do Pai no dia da festa dos Santos Anjos, 02 de outubro de 2015.

Ela nasceu no dia primeiro de agosto com sua irmã gêmea como décima e decima primeira filha da família Kreimer, em Greven na Wesfalia e recebeu no batismo o nome de Hannelore.

Com dezesseis anos ingressou no noviciado de nossa Congregação, no dia 15 de agosto de 1957 fez sua primeira profissão e três anos mais tarde a profissão perpétua.

Exerceu serviços de sozinha e atividades domésticas em Beek, Cabauw e Meers. Concluído o curso de

enfermagem trabalhou como enfermeira na geriatria de Valkenburg e Berg Terblijt. Por motivos de saúde deixou este trabalho em 1993. Enquanto ainda tinha forças suficientes ajudou na lavanderia da casa, na organização do bazar das missões e fazia corridas de carro para as Irmãs. De 1964 a 2008 era a organista na Fraternidade e cantava em um coral em Broekem.

Nos últimos anos de existência lutou contra sua doença, mas perdeu a batalha. Que o Deus da Misericórdia a recompense por todo o bem que fez e a acolha em sua vida eterna. Celebramos por ela a Missa da Ressurreição, na terça feira, dia 6 de outubro, às 11 Horas na Capela da Fraternidade em Valkenburg e em seguida a acompanhamos ao lugar de seu repouso no cemitério da Casa Mãe.

Texto enviado por Ir. Monika Schulte - Sup. Provincial da PSJ e Ir. Terezinha Heerdt - Sup. do Convento de Valkenburg

Irmã Maria Adeli Pereira Melo



Nossa Irmã Maria Adeli Pereira Melo, da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na madrugada do domingo, 18 de outubro, partiu para a Casa do Pai. Em sua vida buscou sempre amar a Deus e vivendo com grande alegria sua Consagração. Dedicou-se ao serviço dos mais pobres, ajudando-os em suas necessidades, conversando e confortando-os quando lhe vinham procurar ou ela mesma ia ao encontro deles.

Irmã Maria Adeli Pereira Melo nasceu aos 18 de março de 1932, na localidade de Urubici, Santa Catarina. Filha de Antônio Pereira de Melo e Irandina Rodrigues de Oliveira. Dos seus 83 anos de existência terrena, 54 foram vividos como Consagrada, na Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. Aos 02 de fevereiro de 1961 emitiu os Primeiros Votos e, em 02 de fevereiro de 1967, fez a sua entrega definitiva a Deus emitindo os Votos Perpétuos. Teve a graça de celebrar o Jubileu de 25, 40 e 50 anos de vida Consagrada.

Durante a sua vida consagrada, teve a graça de exercer o serviço da misericórdia nas seguintes localidades: Hospital Santo Antônio - Blumenau; Leprosário da Colônia Santa Teresa – São Pedro de Alcântara (por duas vezes); Hospital Bom Jesus - Ituporanga, Hospital Miguel Couto – Ibirama; Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes – Angelina; Fraternidade Menino Jesus - Florianópolis. Nestes hospitais e fraternidades exerceu o trabalho de cozinheira. Aqui em Angelina trabalhou na cozinha, na padaria e na costura.

Irmã Adeli sempre se mostrou possuidora de profundos sentimentos de misericórdia para com os pobres, sofredores e todo tipo de necessitados. Era uma Irmã acolhedora, amiga, terna, piedosa, simples e sensível aos sofrimentos das pessoas, que a procuravam com frequência, para narrar-lhe suas lutas e dificuldades. Jamais permanecia indiferentes diante das necessidades das pessoas, mas procurava todos os meios possíveis para ajudar-lhes a melhorar de vida, tanto material como espiritualmente.

Para clarear ainda mais a sua pessoa e a história de sua vocação, ouçamos o que ela mesma escreveu em sua autobiografia:

“Minha vocação começou aos seis anos de idade, quando meus pais rezavam conosco e falavam sobre as Irmãs, contando como era a vida delas. Foi aí que surgiu a ideia de ser uma religiosa. Eu sempre manifestava minha vontade de ser Irmã a meus pais e eles sempre me contrariavam. Tudo fizeram para que eu abandonasse a ideia, mas nunca desisti, fui sempre em frente. Finalmente, aos 18 anos, estava para ingressar na Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. Elas foram me buscar, mas meus pais não permitiram que eu seguisse a vocação. O tempo foi passando, mas eu nunca desisti. Aos 20 anos, outra vez me aprontei para entrar na Congregação das Irmãs Franciscanas de Santa Clara; outra vez não deu certo. Finalmente, aos 24 anos, em janeiro de 1956, havendo na Comunidade Santa Tereza/Urubici, um Retiro para as Filhas de Maria, eu fui fazê-lo e lá conheci umas coleguinhas que estudavam em Angelina. Expliquei minha situação e elas se ofereceram de arrumar tudo para mim, até combinamos de ir juntas quando elas retornassem ao Internato de Angelina e assim fizemos. No dia 29 de fevereiro de 1956, viajei com elas e, finalmente, eu estava no Aspirantado. Mas não foi nada fácil, sofri muito até chegar aí. Depois, uma crise asmática me acompanhou. Quando fui transferida para o Leprosário da Colônia Santa Tereza eu não podia escutar o nome dessa doença, que me causava repugnância. Quando a Mestra me disse que eu ia para lá, quase desmaiei. Mas o que fazer? O que eu queria era só seguir em frente, sempre pensando que Deus me daria a força para enfrentar. Durante a minha vida religiosa fui transferida para vários lugares para substituir Irmãs na cozinha. Nunca gostei de cozinhar. Meu sonho era estudar para ser professora de história ou geografia. Mas, como isso não aconteceu, procurei sempre abraçar com amor o que me era pedido e fiz o propósito de tudo fazer bem feito, tudo com amor, para que as pessoas, ao comerem do alimento que eu preparava, pudessem sentir um bom sabor. Eu sempre caprichei no trabalho, principalmente na preparação da comida para os doentes. Tinha um cuidado todo especial ao preparar a dieta para os doentes que precisam, porque sabia que, uma dieta bem feita, era

responsável pela metade da cura. No começo do meu trabalho como cozinheira eu me sentia revoltada, mas nunca deixei de fazer tudo com amor. Hoje posso dizer com todo o orgulho que sou uma pessoa realizada na Vida Religiosa. Gosto muito de ensinar o que eu sei aos outros, principalmente para as pessoas pobres. Eu gosto de ver os pobres crescer na vida. O meu sonho será sempre esse: ajudar os mais pobres a se realizarem na vida. Todas as pessoas que aceitam os sofrimentos com amor e estão unidas a Cristo, logo são recompensadas e alcançam o que precisam na vida. Nunca deixei de rezar o terço todos os dias. Me esforço para ter muita fé, muita esperança e muito amor. Tenho grande devoção ao Espírito Santo, à Santíssima Trindade, a Maria Santíssima e ao Sagrado Coração de Jesus. Sempre me esforço para estar em comunhão com Deus e com as pessoas com as quais convivo. Com estes propósitos fortifico a minha vida espiritual. Sempre tive dificuldade na aceitação das enfermidades que o Senhor me mandava. Chorei muito, rezei muito. Hoje me conformo com tudo o que o Senhor me manda, como se fossem a maior graça que Ele me dá. Sirvo aos doentes e aos pobres com muito amor, sempre vendo Cristo sofrendo em cada doente, em cada pobre. Trabalho com muito amor e tudo faço para o bem da Congregação e a maior glória de Deus”.

Parabéns, Irmã Adeli por esta história de vida edificante. Obrigada de coração pelo seu testemunho de fé, de serviço misericordioso aos pobres, doentes e necessitados, de devoção e exemplo de fidelidade aos desígnios de Deus.

Que Ele a acolha na sua Morada Eterna e lhe conceda o Prêmio reservado àqueles que na vida buscam servi-Lo com amor e generosidade. E que ao contemplar a Face do Esposo Crucificado, a senhora possa continuar a interceder por todos os pobres, os doentes, as suas coirmãs, seus familiares e amigos, a fim de que tenhamos a graça de viver com amor a missão a nós confiada, buscando cada dia fazer a nossa parte na construção de seu Reino.

Ir. Lourdes Saldanha e
Irmã Zulmira A. Mendonça Martins

